

Hoje é a penúltima chance de ir à festa

• A atriz Lucélia Santos já está em Brasília. Ela veio ajudar na divulgação do filme **Terra para Rose**, de Tetê Moraes, onde desempenha o papel de narradora e participa numa rápida sequência como artista solidária aos posseiros da fazenda Anoni, no Rio Grande do Sul. Vale lembrar que Lucélia é uma ex-petista, que agora marcha nas fileiras do Partido Verde. Hoje, chegam a Brasília mais duas estrelas de grande brilho: os atores-cantores Ney Matogrosso e Tetê Espindola. Eles vêm prestigiar o lançamento do filme **Caramujo Flor**, de Joel Pizzini.

• O desejo de que o cinema brasileiro reconquiste o público é tão grande que algumas pessoas chegaram a imaginar que a transferência do Festival para o maior centro comercial da cidade poderia contribuir para a formação de novas plateias. A turma do Mac Donalds provou que é mais forte. Além de não ter ido ao cinema ainda conseguiu tirar muita gente — principalmente cineastas — das salas de exibição para prestigiar as lanchonetes do shopping. O Festival de Cinema deste ano já recebeu um apelido: é o **X-Cinema**.

• Essa é pra morrer de rir: nem o Hotel Saint Paul aceita o ticket refeição concedido aos convidados do Festival pela Fundação Cultural. Na noite de quinta-feira lá no ParkShopping, o diretor do filme **Uma Questão de Terra** foi obrigado a fazer uma verdadeira peregrinação pelos bares do centro comercial para descobrir um que aceitasse o tal ticket (Blue-Cards). Demorou muito até conseguir matar a fome.

• O júri popular, desta vez, não será digno de credibilidade. Antenor Gentil Júnior, ex-coordenador desta promoção que dá ao filme um **Troféu Candango** e prêmio em dinheiro, espantou-se ao ver votos jogados no chão, para quem quisesse votar duas, três, quatro ou cinco vezes. E mais grave: as cédulas de votação foram distribuídas a todos que por lá pintaram, e não, como é justo, para o público que compra ingresso. Se existisse um **TRE** no Festival de Brasília, ele se veria obrigado a intervir no júri popular. Afinal, está faltando seriedade.

• Enquanto a obra de Amancio Mazzaroppi continua interdita por seus herdeiros (está aí o caso de herança de um homossexual digno de motivar um dramaturgo, como o de Jorginho Guinle, que inspirou Gilberto Braga em **Vale Tudo**), o Festivalzinho mostra suas obras mais conhecidas, já que não entraram no espólio do ator-produtor, pois foram realizadas pela Vera Cruz. So que as crianças estão detestando os filmes.

• O grupo Naípe, formado por Rênio Quintas (teclados), Fernando Corbal (violão eletrônico e harmony-glass), Paulo Magno (flauta e sax) Sidney Sheiko (contrabaixo) e José Ernesto (bateria), está animando os fins de semana do ParkShopping. A partir das 19h eles apresentam o melhor da música instrumental brasileira aos participantes do Festival (ou não), na Praça Central do shopping. Rênio avisa que, com estas apresentações, o Naípe comemora o **Troféu Candango** conquistado por Fernando Corbal, anos atrás, pela trilha sonora de **Taguatinga em Pé de Guerra**, curta de Armando Lacerda.

• Entre as exposições que estão à mostra no ParkShopping, uma merece atenção especial: **Cinema de Papel — A História do Festival de Brasília em Impressos**. Esta exposição foi organizada por More, apelido do pesquisador paranaense-carioca Mori-massa Miasato, que atua na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do RJ. More colecionou, nos últimos 10 anos, 15 mil impressos cinematográficos (o número sobe para 25 mil se se levar as duplicatas em conta).

MARIA DO ROSARIO CAETANO

O 21º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro exhibe hoje seu penúltimo programa, composto pelo longa **Memória Viva**, de Octávio Bezerra, e pelos curtas **Três Moedas na Fonte**, de Cecílio Neto, e **A Garota das Telas**, de Cao Hamburger. O público dispõe de duas sessões para ver este programa: uma às 20h30, junto com os artistas e convidados, no Cine Park I (de 320 lugares), e outra às 21h30, no Park III (189 lugares). Quem não assistiu aos três filmes, hoje, no ParkShopping, o polémico e novo cenário do festival, poderá vê-lo amanhã em reprise no Cine Brasília (606 lugares) às 20h.

Três Moedas na Fonte é o novo filme do paulistano Cecílio Neto, que aconteceu no Festival de Gramado, dois anos atrás, com um curta divertidíssimo: **Ma Che Bambina**, irreverente "cinebiografia" do compositor Adoniran Barbosa. Se o cartaz do novo filme bater com as imagens impressas no celulóide, o público vai se defrontar com outro trabalho irreverente. Afinal, no papel estão impressas manchetes sensacionalistas do tipo "Cinema Brasileiro faz 90 Anos Internado no INPS" e "I-mara Reis Suicida-se em Três Moedas na Fonte".

A Garota das Telas é mais uma experiência do grupo de animadores paulistas, que já produziu filmes como **Bummersach** e **Frankstein Punk**. A técnica que une estes dois filmes a **Garota das Telas** é a animação de bonecos. O sucesso de **Frankstein Punk**, premiado no FestRio, recomenda Cao Hamburger, que desta vez assina o filme sozinho, e não mais em parceria com a talentosa Eliane Fonseca.

DOCUMENTÁRIO

Memória Viva, o longa da noite, é documentário do carioca Octávio Bezerra, fotografado por Miguel Rio Branco (o mesmo diretor de fotografia de **Abolição**) e montado por Severino Dadá (também o montador de **Abolição**). Bezerra, documentarista premiado no Festival de Havana (com o **Coral Negro** por **Resistência da Lua**) e na Jornada da Bahia, é autor dos curtas **América** e **Beco Sem Número**. No momento, ele está concluindo logometragem, para a produtora Skylight, que traça retrato sem retoques da Avenida Brasil, um dos pontos mais congestionados do Rio de Janeiro.

Memória Viva mostra a trajetória do designer Aloisio Magalhães, fundador do CNRC (Centro Nacional de Referência Cultural) em diversas funções públicas (como diretor do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; da Fundação Nacional

MILA PETRILLO



Cecílio e o seu curta

Pró-Memória e Secretário de Cultura do MEC). Aloisio morreu em Veneza, em junho de 1982, quando representava o País num encontro de autoridades culturais.

OUTRAS ATRAÇÕES

Para a garotada, a pedida é ir ao Festivalzinho, às 10h da manhã, ver **Meus Oito Anos**, curta de Humberto Maure, e **O Saci**, de Rodolfo Nani, produções dos anos 50.

Quem quiser debater o filme **BrasCuba**, referência e **Meninos de Rua**, deve ir ao Hotel Saint Paul, onde, a partir das 10h30, um coordenador deve estar escalado para colocar "um mínimo de ordem na casa". A falta de coordenação andava tão grande, que no dia do debate de **O Mentiroso**, cineastas gaúchos concluíram ser chegada a hora de, ao invés de discutir estética, pedir providências para salvar o festival — considerado "o mais desorganizado de sua história de 24 anos" — do caos. Por isto, tudo leva a crer que, hoje, Jonas Britman (representante de **BrasCuba**, já que Santiago Alvarez e Orlando Senna estão em Cuba, e Ney Sroulevich ocupado com o FestRio, que começa dentro de duas semanas), Marlene França (**Meninos de Rua**) e Ricardo Brave de **Abolição**, terão o prazer de discutir cinema. A não ser que as confusões invadam, mais uma vez, a pauta.

A primeira atividade do período da tarde começa às 14h30, na sala Alberto Nepomuceno do Teatro Nacional: o seminário **Trilha Sonora e Cinema Brasileiro**. Para hoje estão escalados os seguintes oradores: Marlos Nobre (**Introdução a uma Discussão sobre a Relação Música/Cinema**); Aloisio Alencar Pinto (**O Planeiro e a Música no Cinema Mudo**); Eliseu Visconti (**A Semiologia na Trilha Sonora e Cinema Brasileiro**); Guilherme Vaz (**Cinema Discursivo e Cinema Musical**); Sérgio Sarceni (**Música e Cinema**).

Um Depoimento) e Dori Caymmi (**Dona Flor e Seus Dois Maridos e A Estrela Sob: Duas Experiências**).

BORDERÓS

As 16h, no Cine Park II, acontece o quarto programa da mostra competitiva em 16 milímetros. Já nas satélites, o festival prossegue sob os protestos de Marlene de Sousa, do Cine Alvorada de Sobradinho, e de Jesus Borges, responsável pelo Cine Paranoá, de Taguatinga. Eles lamentam a "total falta de divulgação do evento nas satélites" e, conseqüentemente, a falta de público. Em Sobradinho, **Terra para Rose** foi visto, na quinta-feira, por sete espectadores. Na sexta, 10 sobradinhenses viram **Mistério no Colégio Brasil**.

No Cine Paranoá, em Taguatinga, a situação é pouco melhor. Na quinta, 32 pessoas viram **Mistério no Colégio Brasil**. Na sexta, quando se exibiu **Romance da Empregada**, o número cresceu para 35 espectadores.

Hoje, contrariando ordem da família Barreto, que cedeu **Romance da Empregada** para uma única sessão de pré-estréia no ParkShopping, a Fundação Cultural manda o filme para o Cine Alvorada, onde será exibido em três sessões, às 16, 18 e 20h. No Cine Paranoá, a atração é **Romance**, de Sérgio Bianchi, o favorito na disputa pelo Troféu Candango de melhor filme. No Cine Itapoá do Gama será apresentado **O Mentiroso**. Segundo Gérson Santos, do Cineclubes Porta Aberta, que programa a sala, "aqui, o festival está sendo um retumbante sucesso". E ele explica porque: "Convidamos adolescentes de todas as escolas da rede pública para verem as pré-estréias dos filmes, gratuitamente. No primeiro dia, quando exibimos **Romance da Empregada**, em duas sessões, reunimos 2.032 espectadores".

LOTADO

Para se ter uma idéia da exuberância do público, Gérson lembra que "o Itapoá, antes da reforma abrigava 1.017 espectadores. Agora, reformado, foi reduzido para 500 lugares. Mesmo assim, recebemos, em cada sessão, mais de mil espectadores. Tinha gente em todos os cantos e corredores". Quem quiser assistir ao Festival, no Gama, dispõe de sessões às 16 e às 18h.

No Cine Brasília, palco tradicional do festival, as reprises não estão mobilizando o público esperado. No primeiro dia, **Abolição** só atraiu 52 espectadores. Com **O Mentiroso** o número melhorou, pois, 187 brasilienses compraram ingressos para ver este que é um dos mais badalados concorrentes do evento.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O índio, o branco e o negro: três etnias presentes em **Memória Viva**. Os bonecos animam **A Garota da Tela**